

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL RELACIONADA ÀS PARTES CORPORAIS EM BAILARINAS ADULTAS DA CIDADE DE TERESINA-PIMaria Helena Sousa Lima¹, Leyla Regis de Meneses Sousa Carvalho²**RESUMO**

Introdução: A insatisfação corporal é prevalente em mulheres, tendo em vista o desejo de se adequar aos padrões de beleza que a sociedade e a mídia impõem. Objetivo: Verificar a satisfação da imagem corporal relacionada às partes corporais em bailarinas adultas da cidade de Teresina-PI. Materiais e Métodos: Participaram 35 bailarinas do sexo feminino com média de idade de 23,37 ± 6,14. Para tanto, utilizou-se como instrumento Escalas de Silhuetas Femininas (ESF), proposta por Kanno (2009) e Escala de Imagem Corporal (EIC), proposta por Queiroz (2008). Resultado: Os resultados sugerem que as bailarinas se identificaram com silhuetas (5), com características ectomorfas e idealizaram silhuetas (3) com características de hipertrofia resultando numa discrepância de valor (2), considerada insatisfação leve, porém, foi verificado que as bailarinas possuem o desejo de modificar algumas partes corporais como: peitoral, coxa, bíceps e abdome e tonicidade muscular, enquanto que, com relação ao tamanho essas idealizaram cintura pequena e tamanho mediano para o quadril, glúteo, mãos, pés e tamanho dos seios. Conclusão: As bailarinas possuem o desejo de modificar algumas partes corporais e isso ocorre, devido à cobrança social pela estética corporal e devido à exigência da modalidade que estabelece um padrão de magreza, muitas vezes extrema, para que sua funcionalidade seja mantida. Sugere-se estudos futuros que envolvam bailarinas de outras idades, profissionais ou amadoras, abordando outras variáveis. Quanto às limitações da pesquisa recomenda-se realização de uma avaliação física mais complexa que permitam avaliar o estado nutricional do grupo avaliado.

Palavras-chave: Bailarina. Corpo. Imagem Corporal.

E-mail dos autores:
helenah.dhanca@gmail.com
leyla.regis@hotmail.com

ABSTRACT

Analysis of the satisfaction of body image related to body parts in adult dancers of the city of Teresina-PI

Introduction: Body dissatisfaction is prevalent in women, considering the desire to adapt to the standards of beauty that society and the media impose. Objective: To verify the satisfaction of body image related to body parts in adult dancers from the city of Teresina-PI. Materials and Methods: Thirty-five female dancers with a mean age of 23.37 were ± 6.14. For this purpose, the instrument was female silhouette scales (ESF), proposed by Kanno (2009) and Body Image Scale (EIC), proposed by Queiroz (2008). Result: The results suggest that the dancers identified themselves with silhouettes (5), with ectomorphic characteristics and idealized silhouettes (3) with hypertrophy characteristics resulting in a discrepancy of value (2), considered mild dissatisfaction, but it was verified that the dancers have the desire to modify some body parts such as pectoral, thigh, biceps and abdomen and muscle tonicity, while, regarding size these idealized small waist and median size for hip, gluteus, hands, feet and breast size. Conclusion: The dancers have the desire to modify some body parts and this occurs, due to the social collection for body aesthetics and due to the requirement of the modality that establishes a standard of thinness, often extreme, so that its functionality is maintained. Future studies involving dancers of other ages, professional or amateur, are suggested, addressing other variables. Regarding the limitations of the research, it is recommended to perform a more complex physical evaluation that allows the evaluation of the nutritional status of the evaluated group.

Key words: Ballerina. Body. Body image.

1 - Acadêmica de Educação Física graduação bacharelado em Educação Física da UNINASSAU, Teresina-PI, Brasil.

2 - Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e professora da Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI, Brasil.

INTRODUÇÃO

O corpo é uma peça importante que representa a identidade pessoal e o centro das atenções de um indivíduo, sendo assim, é importante salientar que a estética corporal influencia no comportamento da maioria das pessoas que buscam padrões de beleza que a sociedade impõe (Longo, 2017).

De acordo com Molbert, Thaler e Streuber (2017) e Albuquerque (2021) em estudos recentes mostraram que a inquietação relacionada à imagem corporal, está associada com o objetivo que a pessoa deseja alcançar e não apenas por deturpações perceptivas, ou seja, aquilo que o indivíduo observa no espelho, sofre controles fisiológicos e sociais, influenciando sua relação com o próprio corpo.

A imagem corporal é caracterizada pelo que o indivíduo relaciona na sua mente em relação à forma, contorno, estrutura e tamanho, como também o sentimento ligado a estas características e partes que compõe este corpo (Barbosa, Veloso e Carvalho, 2020).

É um fator de grande relevância no cotidiano dos indivíduos, principalmente para as mulheres, em qualquer idade, visto que, o objetivo de alcançar o corpo “perfeito”, pode influenciar de forma negativa, trazendo como consequência insatisfação com seu próprio corpo (Neves e colaboradores, 2017).

A contemporaneidade e a modernização dos meios de comunicação contribuíram para a padronização de corpos que incidem na insatisfação da imagem corporal, sendo que a exibição exagerada do corpo são advindas dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, sendo assim, as mulheres são as mais afetadas por essa insatisfação (Figueiredo, 2017).

Segundo Grogan (2017), a insatisfação corporal prevalece mais em mulheres, indiferente da idade, pois elas desejam cada vez mais adequar-se aos padrões de beleza que a sociedade e a mídia impõem sobre elas.

Em estudo realizado por Silva e colaboradores (2020) com mulheres constatou que elas não estão satisfeitas com sua aparência física mesmo tendo um corpo eutrófico.

Castro, Magajewski e Lin (2017) destacam que, a insatisfação com o peso corporal e a aparência do físico caracteriza tanto em jovens bailarinas como jovens não bailarinas, assim com, em atletas do nado sincronizado, da patinação artística, da

ginástica e acrobacias, todos fazem parte de esportes que enfatizam a estética, exigindo características como charme, concentração, beleza e também baixo peso corporal, sendo este último o fator primordial para o sucesso profissional (Grochowska-niedworok e colaboradores, 2018).

Nesse mesmo contexto, a satisfação corporal está relacionada aos ideais de beleza impostos culturalmente, ou seja, cada cultura cria seu próprio modo de imagem ideal do corpo, no entanto, pode-se exemplificar, no ballet clássico, bailarinas que não conseguem obter um padrão corporal imposto pela cultura clássica, certamente sofrem por se acharem inadequadas ao pensamento conduzido pelo meio social, resultando assim em distorções da imagem corporal, baixa autoestima e na maioria das vezes, depressão (Pucci, 2020).

A busca por qualidade de vida, longevidade e manutenção do corpo é um aspecto contínuo e sempre tem algo a melhorar, pois dificilmente alguém está completamente satisfeito com sua imagem corporal. Um corpo magro ou fitness é conhecido um estereótipo “ideal”, no entanto, antes do surgimento das mídias sociais, o padrão corporal passou por diversas transformações, em especial, no público feminino onde essas transformações referiam-se aos fatores como a alimentação e o status social (Prichard, 2018).

Bailarinas de diferentes idades têm opiniões divergentes sobre o papel do corpo no mundo da dança, as bailarinas mais jovens são limitadas pelas dificuldades e espaços concorridos do mercado e ainda têm baixa aceitação no palco, enquanto, as bailarinas mais velhas desenvolvem uma relação não tão receptiva com seus corpos, mas apreciam o potencial e a beleza que existe em dançar (Lira, 2019).

De acordo com Gonçalves (2017), para praticar a dança, não precisa necessariamente ter um perfil extremamente magro, porém, para a prática do ballet clássico há uma maior exigência corporal evidenciando beleza e plasticidade em suas performances, tornando essa modalidade como um exercício de média intensidade e com elevado gasto energético durante sua prática (Silva e Confortim, 2021).

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de verificar a satisfação da imagem corporal relacionada às partes corporais em bailarinas adultas da cidade de Teresina (PI).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa descritiva.

Participaram da pesquisa 35 bailarinas do sexo feminino com média de idade de $23,37 \pm 6,14$ todas vinculadas às instituições que propõe a prática do ballet clássico na cidade de Teresina-PI, escolhidas por conveniência.

Para fazer parte da amostra as bailarinas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para assegurar-lhes que os dados permanecerão sigilosos, empregados para os fins da pesquisa e acessados somente pelas pesquisadoras.

Os critérios de inclusão exigidos foram: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ser bailarina do sexo feminino de rendimento e ou no mínimo com 03 meses de prática no ballet, ter idade entre 18 e 40 anos e estar devidamente treinando a prática mencionada, sem qualquer distinção de classe social ou cor.

Como critérios de exclusão a não assinatura do Termo de Consentimento, bailarinas com tempo abaixo de 03 meses, questionários incompletos, bailarinas grávidas e diagnosticadas com transtornos alimentares foram exclusas.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o questionário de identificação de dados, pontuando idade, sexo, peso, estatura e IMC (Índice de massa corporal) e se praticam outra atividade além do ballet clássico (respostas autorreferidas).

Para verificar as imagens Reais (IR) e Ideais (II) da imagem corporal feminina foi utilizada a Escala de Silhueta Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009), composta por 12 figuras ilustrativas iniciando por uma figura musculosa (hipertrofiada) (imagens 1, 2, 3 e 4), em seguida imagem eutrófica (figuras 5, 6, 7 e 8) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (imagens 9, 10, 11, 12), conforme apresentado na figura 01 a seguir:

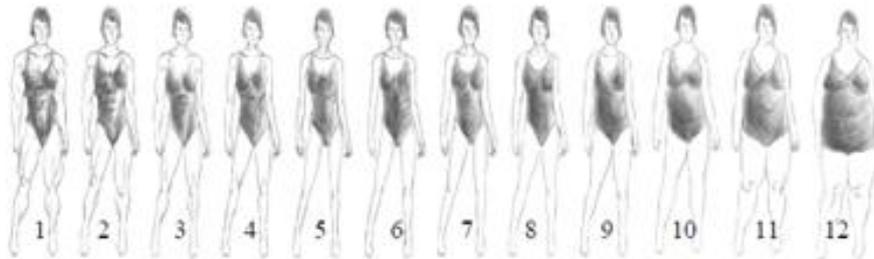


Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas femininas (KANNO, 2009)

As escalas foram aplicadas individualmente. O conjunto de figuras foi mostrado aos indivíduos e realizado as seguintes perguntas:

A). Qual das figuras satisfaz atualmente? (Imagem real IR)

B). Qual das figuras você gostaria de ser atualmente? (Imagem ideal, II).

Para verificar a discrepância corporal, utilizou-se a diferença entre a Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) marcadas pelas participantes onde se poderá obter, segundo

Cavalheiri, Roth, Lopes (2009), as seguintes implicações: diferenças entre 1 e 2 pontos, indicará insatisfação de nível pequena ou normal em relação ao próprio corpo; diferenças resultante entre 03 ou 04 pontos, indicará insatisfação mediana; diferenças resultante entre 05 ou 06 pontos, indicará insatisfação de nível elevado e diferenças acima de 07 pontos ou mais, indicará a possibilidade de possuir distorção na imagem corporal, dependendo da situação, avaliado como patológico.

Ressalta-se que em momento algum as avaliadoras manifestaram sua opinião na escolha das silhuetas.

Para avaliar a insatisfação por partes corporais, foi utilizada a escala de proporções corporais, elaborada por Queiroz (2008), que tem como objetivo avaliar a satisfação da imagem corporal por partes corporais composta por quatro fatores: definição muscular ($\alpha=0,84$); proporção cintura quadril ($\alpha=0,61$); aptidão física ($\alpha=0,77$) e proporções corporais gerais ($\alpha=0,77$).

Entretanto para este estudo, utilizaram-se somente os fatores definições musculares (constituído por panturrilha, abdômen, coxas, bíceps, glúteos e tonicidade muscular do corpo) e proporções corporais gerais (constituído por circunferência da cintura, largura do quadril, tamanho do glúteo, tamanho das mãos, tamanho dos pés e seios).

Os itens variavam entre os escores 01 a 05, no qual o escore 01 para o fator definição muscular indica “pouca definição muscular” e o escore 05 indica “muita definição”. Para o fator

proporções corporais gerais, o escore 01 indica “muito pequeno” e o escore 05 indica “muito grande”.

Foram realizadas análise estatística descritiva em frequências relativas, percentuais, médias, valor máximo e mínimo e desvio padrão, calculados no programa Excel versão 2019.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, número do protocolo CAAE: 58434216.5.0000.5209 e Parecer nº 1.905.293

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 35 bailarinas do sexo feminino com média de idade de $23,37 \pm 6,14$ (18-40) anos, na análise do IMC a média foi $23,06 \pm 4,20$ com padrão de eutrofia, todas bailarinas matriculadas regularmente em diferentes escolas de ballet da cidade de Teresina-PI, escolhidas por conveniência.

Tabela 1 - Características antropométricas em valores médios, desvio padrão da amostra.

Sujeitos (n=35)	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Idade (anos)	23,37	6,14	40	18
Estatura (m)	1,61	0,05	1,72	1,50
Massa Corporal (kg)	59,75	11,20	90	40
IMC (kg/m ²)	23,06	4,20	34,72	16,65

Legenda: n: números participantes; Kg: quilograma; m: metro; IMC: Índice de Massa Corpórea.

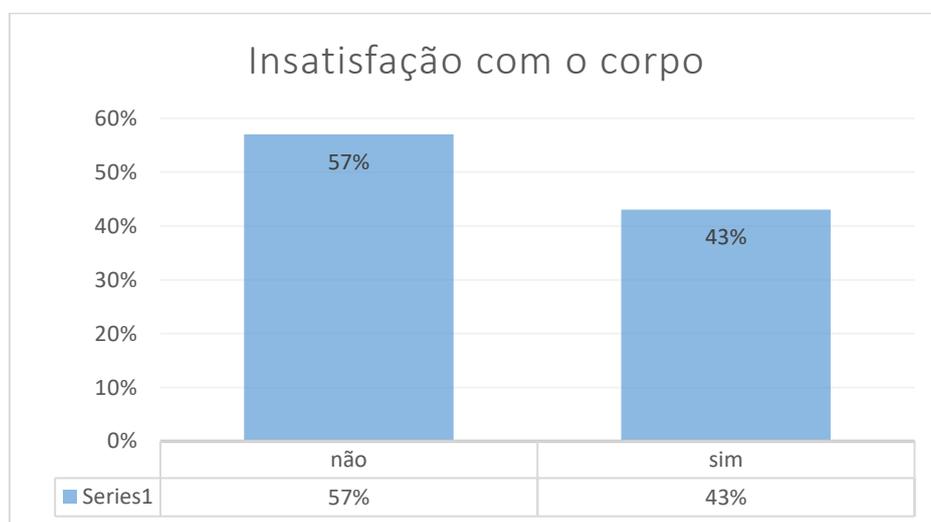


Figura 1- Representação da insatisfação com o corpo de Imagem das bailarinas .

Na figura 1, ao serem questionadas se estavam satisfeitas com o corpo, a maioria das bailarinas relataram prevalentemente que “não” estavam satisfeitas (57.0%), entretanto outra parte relataram que “sim” estavam satisfeitas (43.0%).

Comparando estes resultados com a pesquisa efetivada por Cunha e Machado (2019), verificou-se que (88.9%) das bailarinas também apresentaram insatisfação corporal, onde houve prevalência de eutrofia em relação altura e peso corporal, dados que se confirmam neste estudo, assim como nos resultados de Leal, Silva, Silva (2020) onde foi possível verifica que (40%) das participantes também estavam insatisfeitas com o próprio corpo, apresentando também nível baixo de autoestima.

Outro estudo similar efetivado por Mesquita e Cardoso (2018) com praticantes de ballet clássico adultas essas também estavam prevalentemente insatisfeitas (60.0%), Gonçalves (2017) verificaram também em amostra semelhante que as bailarinas também manifestaram insatisfação (43.4%).

Em estudo com mulheres em idade similar Barbosa, Veloso e Sousa-Carvalho (2020) no total quando questionadas se estavam satisfeitas com o corpo, a prevalência de insatisfação foi de (61.7%) que responderam sim à insatisfação, enquanto somente (38.2%) responderam estarem satisfeitas.

Ribeiro e Veiga (2010) desenvolveram um estudo análogo, levando em consideração bailarinas profissionais do ballet clássico e constataram grande índice da insatisfação corporal, isso porque existe uma grande cobrança dos professores até mesmo da própria aluna em relação ao seu desempenho como bailarina, este fato ocorre principalmente nas bailarinas que desejam seguir a carreira profissional do Ballet Clássico, desta forma grandes exigências sobrecarregam as bailarinas constantemente.

Semelhantemente Torales, Barrios e Amadeo (2017) ao analisarem o grau de satisfação corporal observou que (38.8%) das bailarinas estavam insatisfeitas com sua imagem, sendo comparado a este estudo é uma porcentagem bem menor. Todos esses fatores relacionados à insatisfação corporal ocorrem devido ao Ballet em si possui uma cobrança física vinculada à estética muito ampla, então isso aumenta a vulnerabilidade de seus praticantes desenvolverem insatisfação corporal (Simas e Guimarães, 2002).

Outro fator desencadeante da insatisfação corporal ocorre devido à divulgação do corpo de forma incessante pela mídia, que reporta principalmente nas mulheres jovens a perfeição corporal, gerando uma tendência em assumir como base um padrão de corpo como sendo único (Sousa-Carvalho, Prazeres e Rodrigues, 2020).

A busca pela “perfeição” parece ser necessária para a profissionalização no ballet, porém, mesmo aquelas que não chegam a esse estágio parecem sentir-se culpadas, por não conseguir adequar ao corpo estabelecido pela sociedade e por não conseguir chegar a uma determinada evolução em seu desempenho, estas bailarinas sente na obrigação de tomar decisões que muitas vezes as prejudicam, como por exemplo, treinos excessivos, alimentação irregular com dietas exageradas, entre outros (Anjos, 2015).

Ainda assim destacando sobre a essa insatisfação corpórea, de acordo com Lira (2019), o mundo da dança e o ambiente das bailarinas ilustra várias limitações relacionadas à imagem corporal, além disso, o ballet também é fisicamente exigente, essas exigências estão relacionadas à força e tônus muscular, o corpo ideal também está associado à magreza, beleza e juventude.

Tanta demanda, aliada a aulas detalhadas, ensaios e apresentações, tem um impacto enorme nesse grupo específico no tocante à sua insatisfação com o corpo.

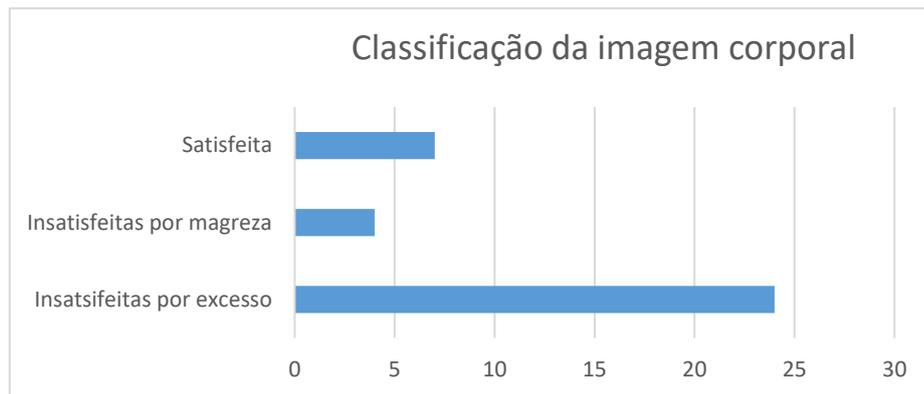


Figura 2 - Classificação da insatisfação da imagem corporal das bailarinas.

Nos resultados da figura 2, caracteriza-se pela prevalência de bailarinas insatisfeitas com sua imagem corporal por excesso de peso. Mesmo com o IMC (índice de massa corpórea) eutrófico, ainda assim essas bailarinas avaliadas se viam com excesso de peso.

Resultados semelhantes a estes também foram observados na pesquisa de Confortim e Silva (2021) onde foi verificado que (64.3%) da amostra de bailarinos apresentaram insatisfação com a imagem corporal mesmo estando no padrão eutrófico.

Comparando estes resultados ao de Gonçalves (2017) com bailarinas de uma região metropolitana do Rio de Janeiro essas apresentaram quadros leve, moderado e grave de insatisfação, entretanto, (73.3%) relataram insatisfação por excesso, isto é, relataram o desejo por silhuetas menores, mesmo apresentando IMC com parâmetros de normalidade, assim como a maioria das bailarinas que participaram dessa pesquisa.

Analisando o presente estudo de bailarinas amadoras com o estudo de Simas e Guimarães (2002), os resultados abalaram que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de (60.8%), sendo maior a

proporção de insatisfação corporal por excesso de peso (45.3%) entre bailarinos profissionais. Vale ressaltar que a insatisfação por excesso de peso, é expressivamente mais prevalente no gênero feminino do que masculino.

Os achados do respectivo estudo corroboram também com informações prévias dos estudos de Moura e colaboradores, (2015), Abduch e Fernandes (2018), Fatorri e Nicoletto (2019) e Araujo e colaboradores (2020) sugerindo haver um acordo literário de que as mulheres, mais do que os homens, desejam ter silhuetas menores do que a atual, resultando em insatisfação por excesso. Esse fator também ocorre em bailarinas como se pode observar neste estudo.

Grande parte das dançarinas do ballet clássico mantém essa insatisfação com seu próprio corpo, devido à grande exigência física e estética que o ballet estabelece, evidenciando a padronização da aparência imposta pela sociedade, acarretando uma maior predisposição e vulnerabilidade no incremento da insatisfação corporal e consequente insatisfação por excesso de peso (Confortim e Silva, 2021).

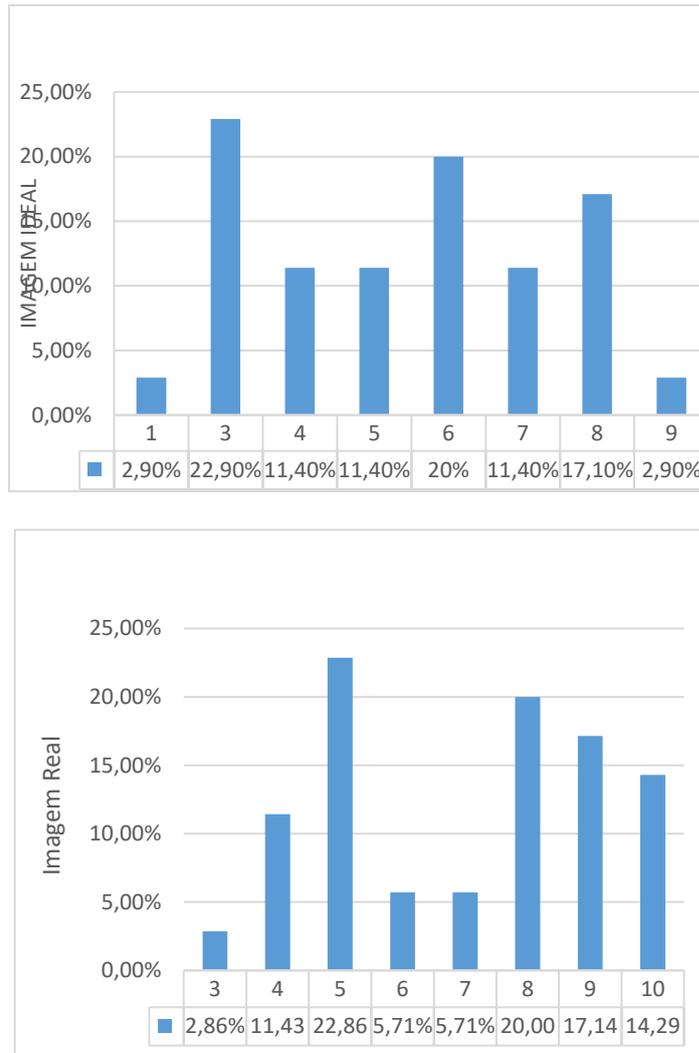


Figura 3 - Prevalência de respostas de medidas de Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) das bailarinas.

Os resultados na figura 3 sugerem que, houve prevalência de bailarinas que se veem na Imagem Real (IR) na silhueta 05 (22,86%) imagem com características de eutrofia (magreza), porém, idealizam (II) silhueta 3 imagem com características de hipertrofia (22,90%).

Esse desejo de hipertrofiar advém pela vontade de possuir uma maior tonicidade em seu corpo, até mesmo para adquirir mais força e resistência em exercícios que a prática do ballet propõe.

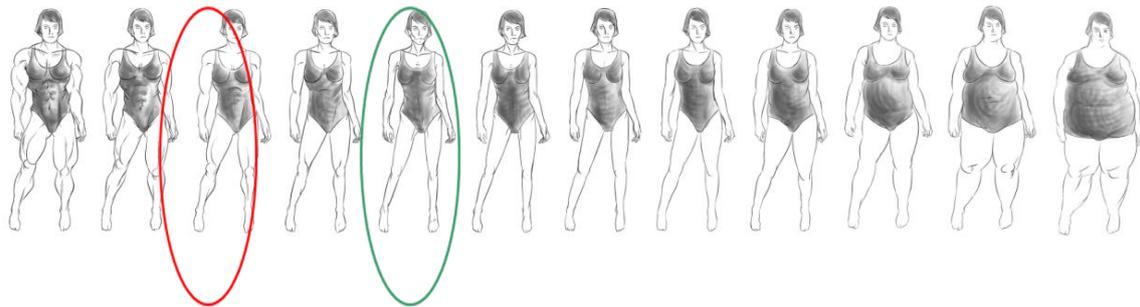


Figura 4 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real e Ideal das bailarinas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

Legenda: --Verde Imagem Real --Vermelho Imagem Ideal

De acordo com o Gráfico 03 e 04, analisando as escalas de silhuetas, as bailarinas apresentam insatisfação considerada pequena ou normal com sua imagem corporal, pois a Imagem Real (IR) das mesmas foi a silhueta 05 silhuetas com características eutróficas da escala, enquanto, a Imagem Ideal (II) foi a silhueta 03, que corresponde a imagem hipertrofiada da escala.

Ao realizar a subtração $5 - 3 = 2$ (resultados acima), segundo Cavalheiro, Roth, Lopes (2009), o escore 02 (dois), equivale à pequena insatisfação ou leve distorção que estas bailarinas se veem.

Portanto, conclui-se a partir desses resultados que as bailarinas idealizam corpos preconizados pela mídia, e nesse mesmo contexto, segundo Pucci (2020), a insatisfação corporal está alinhada aos ideais de beleza impostos culturalmente, ou seja, cada cultura cria seu próprio modelo ideal de corpo. Porém no ballet clássico, bailarinas que não conseguem obter um padrão corporal imposto pela cultura clássica, certamente sofrem por estarem inadequadas àquele modelo imposto, resultando assim em distorções da imagem corporal e baixa autoestima.

Em estudo executado por Abduch e Fernandes (2018), utilizando instrumento similar a silhueta prevalente na Imagem como Real (IR) para as bailarinas foi a silhueta 03 (40.7%) e na imagem Ideal (II) a silhueta de

número 02 (55,5%) a idealização por características de hipertrofia também foi prevalente, dados que se confirma aos achados desse estudo.

Comparando o estudo de Fatori e Nicolletto (2019) com esta pesquisa, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de (35.7%), porém, (67.9%) idealizavam possuir silhuetas diferente da atual, fato este idêntico com o presente estudo.

Segundo Vasconcelos, Almeida e Marimoto (2022) a insatisfação com a imagem corporal e o excesso de autocritica com o corpo por não estar no padrão ditado, é muito comum entre os bailarinos, e esta cobrança pode estar relacionada à uma exigência específica do universo da dança, sentida tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

Com todos estes achados e comparando com o presente estudo, é possível observar que o índice de insatisfação com a imagem corporal é bastante evidente tanto no sexo feminino quanto masculino.

A busca pelo padrão de beleza vem sendo cada vez mais idealizado, resultando em consideráveis aumentos da insatisfação corporal, porém, mais marcante no contexto feminino, que torna cada dia mais desafiador se enquadrar nesse modelo de beleza ditado, uma vez que esses modelos vêm se transformando no transcorrer do tempo (Barbosa, Veloso e Sousa- Carvalho, 2020).

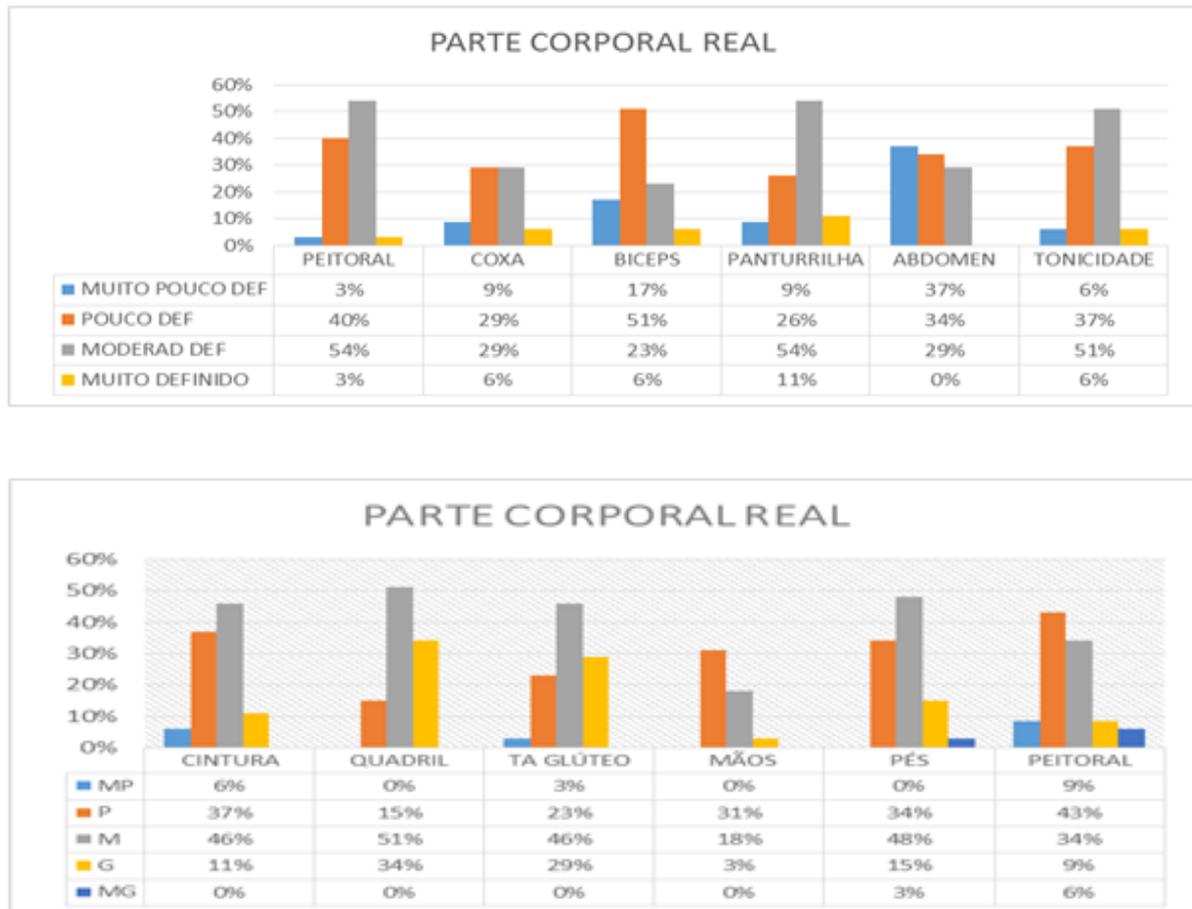


Figura 5 - Representação dos resultados da média da satisfação por partes corporais Real das bailarinas

Analisando os resultados do gráfico 05, com relação as partes corporais na imagem real (IR) as bailarinas se vêm prevalentemente com o peitoral moderadamente definido (54%), a coxa pouco e moderadamente definida (29%), bíceps pouco definido (51%), panturrilhas moderadamente definida (54%), abdomen muito pouco definido (37%), a tonicidade moderadamente definida (51%).

Os resultados acima estão associados à prática do ballet que trás tonicidade muscular. Já em relação ao tamanho de determinadas partes corporais das bailarina em estudo, são visto de forma mediana a cintura (46.0%), o quadril (51.0%), o tamanho do glúteo (46.0%) e os pés (48.0%), visualizaram como pequeno o tamanho dos seios (43%) e as mãos (31.0%). Para a prática do ballet clássico, principalmente

para quem deseja ser profissional na área, o ideal é ter seios e glúteos menos volumoso, pois quanto mais volumosos, mais dificulta a execução de determinados exercícios, impedindo assim uma boa desenvoltura da bailarina.

Ao que se refere as partes corporais reais das bailarinas em estudo, observou-se que elas ainda demonstram insatisfação quanto a definição muscular principalmente da coxa, bíceps, e abdomen.

E quanto a definição do peitoral, panturrilha e a tonicidade, a grande maioria delas manifestaram satisfação, assim também, como comparamos com o estudo de Moraes, Araújo e Sousa-Carvalho (2017) em praticantes de dança, a maioria das mulheres afirmaram ter pouca definição na parte do abdomen, coxa e bíceps.

Em relação ao tamanho real da cintura, quadril, glúteos e pés elas definiram como mediano, enquanto, as mãos e o peitoral a maioria definiu como pequeno.

De acordo com as mudanças no estilo de vida ao introduzir em um novo grupo social, observa-se que existe uma predisposição ao desenvolvimento da insatisfação corporal na maioria das mulheres que praticam determinado esporte (Alves e colaboradores, 2017).

E no ballet clássico não deixa de ser diferente, quanto mais elas participam das aulas mais elas desejam ter um corpo mais tonificado e definido, características que fazem diferenças nesta modalidade.

Assim com também no estudo realizado por bailarinas de pole dance, onde as mulheres relatam que procuram a prática desta modalidade, principalmente para tonificar a musculatura, reduzir o percentual de gordura e além disso aumentar a auto estima (Santos, 2022).

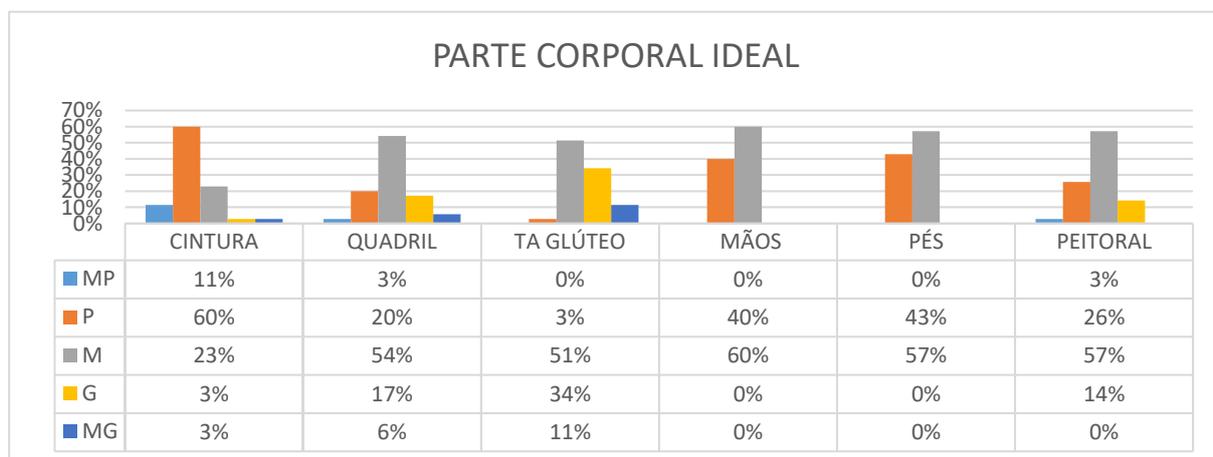
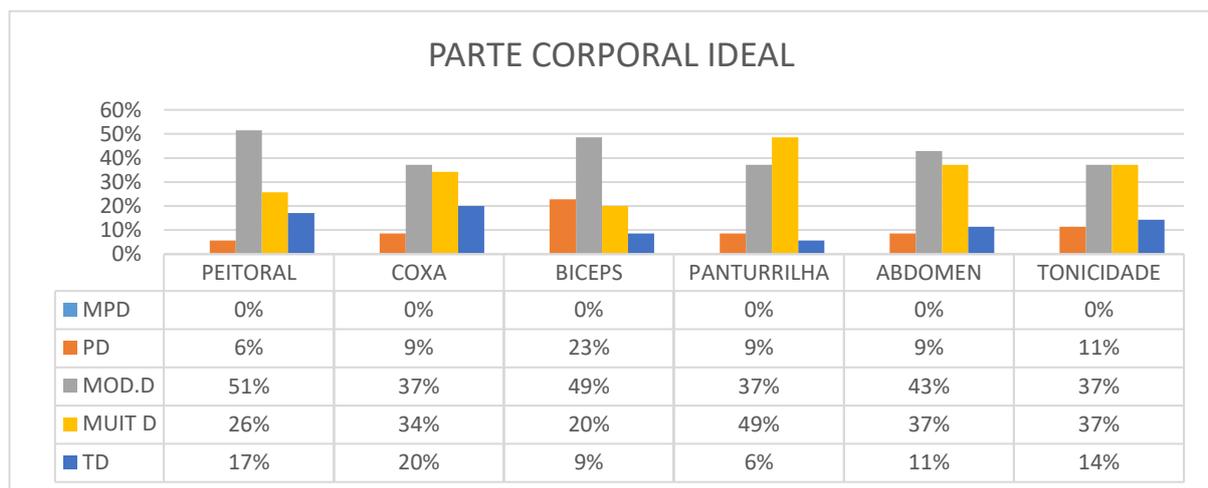


Figura 6 - Representação dos resultados da média da satisfação por partes corporais Ideal das bailarinas.

Com relação à idealização das partes corporais (II), como está descrito no gráfico 06, as bailarinas desejam ter prevalentemente moderadamente definido o peitoral (51%), coxa (37%) e bíceps (49%) e abdomen

(43.0%), a tonicidade sendo moderadamente quanto muito definida (37.0%) e como muito definidos idealizaram a panturrilha (49%) e com relação ao tamanho essas idealizaram cintura pequena (60.0%), tamanho médio para

o quadril (54.0%), glúteo (51.0%), mãos (60.0%), pés (57.0%) e seios (57.0%).

A musculatura abdominal, peitoral e das costas, são um dos grupos musculares mais trabalhados pelo ballet clássico, pois além de manter a postura alinhada, garante um bom equilíbrio corporal.

Por conta disso, o desejo de determinadas partes corporais ser mais definidas que outras são justificadas, além disso, o modelo estético feminino que prevalece na atualidade caracteriza-se por pernas com tônus muscular e ausência de gordura (Nogueira, Santos e Sousa, 2014).

Diante dos resultados pode-se observar que as partes corporais que elas mais mudariam são: coxa, bíceps, abdome, cintura, mãos e seios.

Segundo Gonçalves (2017), não há estudos científicos que comprovem a exigência de um perfil magro para dançar, porém, no ballet, este é um requisito necessário para um melhor desempenho nesta modalidade, provavelmente por conta desse fator, grande parte das bailarinas sempre desejam um corpo mais magro e tonificado.

Justifica-se esse resultado por meio do estudo proposto por Lira (2019), quando destaca que o ballet é fisicamente exigente, pois requer força, robustez e tonicidade muscular na execução diária de sua prática.

Além disso, esta modalidade exige o desenvolvimento de várias qualidades físicas, a fim de executar movimentos que necessitam tanto de flexibilidade quanto de força muscular (Haas, Garcia e Bertolotti, 2010).

Conforme o estudo de Fonseca, Lopes e Sousa-Carvalho (2019) e Lima, Alcântara e Sousa-Carvalho (2022) utilizando instrumento similar, com atletas do sexo feminino de alto rendimento, essas também demonstraram insatisfação com a imagem corporal nos resultados coletados, conclui-se que estas mulheres atletas, do esporte de rendimento, também idealizam corpos estabelecidos pela mídia, que é o corpo com músculos definidos, com e maior quantidade de massa magra e que apesar dessas atletas serem capazes de realizar tarefas motoras complexas e treinarem em um nível intenso, isso não é garantia de satisfação positiva com o corpo.

CONCLUSÃO

Em relação aos resultados propostos nas escalas de silhuetas destas bailarinas,

estas se vêem na Imagem Real (IR) a figura 05 que se caracteriza com um corpo eutrófico e na Imagem Ideal (II), essas idealizam corpos musculosos, como está descrito na imagem 03 da respectiva escala.

Os resultados encontrados sugerem que estas idealizam corpos semelhantes aos preconizados pela mídia, que se caracteriza por um corpo musculoso, forte e com maior volume e menor quantidade de gordura corporal resultando em insatisfação por magreza.

Nesse estudo foi analisado também que as bailarinas possuem o desejo em modificar o tamanho de algumas partes corporais como ter um corpo com partes moderadamente definidas como: peitoral, coxa, bíceps e abdome e tonicidade muscular, porém, com panturrilhas muito definidas, enquanto que, com relação ao tamanho essas idealizaram cintura pequena e tamanho mediano para o quadril, glúteo, mãos, pés e tamanho dos seios.

Os dados encontrados através dos instrumentos utilizados sugerem que estas bailarinas estão insatisfeitas com a sua imagem corporal, quando manifestam o desejo de mudar e ou transformar alguma parte corporal com o intuito de se caracterizar de fato com padrão de uma bailarina clássica, isso se justifica por conta de uma sociedade que exige bastante da mulher no quesito estética corporal e devido à exigência da modalidade que estabelece um padrão de magreza, muitas vezes extrema para que sua funcionalidade seja mantida, tendo em vista que o padrão exigido sempre será um corpo magro, flexível e forte.

Este estudo trouxe dados que são relevantes à população em questão, pois são poucos trabalhos que abordam este tema. Sugere-se que outros estudos sejam perpetrados não só apenas com estas variáveis, mas analisando também temáticas que envolvam bailarinas de outras idades, profissionais ou amadoras, que investiguem quais fatores causam a insatisfação corporal nesse público, abordando com mais ênfase as diferenças de idade, condição socioeconômica, inquérito alimentar, menarca, dentre outros.

No que trata das limitações da pesquisa sugere-se também a realização de uma avaliação física mais complexa envolvendo uma amostra maior e medidas de dobras cutâneas, que sevem como apoio para avaliar o estado nutricional do grupo avaliado de forma mais fidedigna.

REFERÊNCIAS

- 1-Abduch, J. M.; Fernandes, P. T. J. M. Imagem corporal e transtornos alimentares em bailarinas profissionais. *Revista trabalho de Iniciação Científica*. Vol.1. Num.26. p.1-8. 2018.
- 2-Albuquerque, L. S. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Vol.26. Num.5. p.1941-53. 2021.
- 3-Alves, F. R. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Cinergis*. Vol.12. Num.3. p.210-215. 2017.
- 4-Anjos, K. S. S. A construção do corpo ideal no ballet clássico. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*. Vol.29. Num.3. p.439-52. 2015.
- 5-Araujo, I. I. R. Distorção da imagem corporal em bailarinas jovens. *Revista Pensar a Prática*. Vol.23. Num.1. p.617-25. 2020.
- 6-Barbosa, G. T.; Veloso, O. K. C.; Sousa-Carvalho, L. R. M. (In)satisfação da imagem corporal em acadêmicas de educação física e diferentes áreas da saúde. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 14. Num.88. p.745-55. 2020.
- 7-Castro, C. B.; Magajewski, F.; Lin, J. Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de Tubarão - Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. Vol.46. Num.1. p.33-42. 2017.
- 8-Cavalheiri, A.; Roth, M. A.; Lopes, L. F. D. Menarca e sua relação com a satisfação da imagem corporal de meninas dançarinas de jazz. *Revista Digital de Buenos Aires*. Ano 14. Num.132. 2009.
- 9-Confortim, H. D; Silva, N. E. V. Prática de ballet clássico aumenta a prevalência de transtornos alimentares em mulheres. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 16. Num. 96. p.46-52. 2021.
- 10-Cunha, P. R. F.; Machado, L. M. M. Avaliação do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, consumo e comportamento alimentar de discentes de ballet clássico em uma escola de dança em Belém-PA. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 13. Num.78. p.219-230. 2019.
- 11-Fatori, S. B.; Nicoletto, B. B. Satisfação da imagem corporal e comportamento alimentar de bailarinas amadoras do município de Canela-RS. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 13. Num. 77. p. 13-20. 2019.
- 12-Figueiredo, D.C. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. *Revista Linguagem em (Dis) curso*. Vol. 17. Num.1. p.67-88. 2017.
- 13-Fonseca, E. O.; Lopes, I. P. D.; Sousa-Carvalho, L. R. M. Associação do esporte de rendimento na percepção e satisfação da imagem corporal em mulheres atletas. In: 14º Congresso interdisciplinar e XIV congresso piauiense científico da FIEPI. Teresina. Educação Física: novas metodologias. Anais. Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2019.
- 14-Gonçalves, P. S. P. Avaliação da satisfação com a autoimagem corporal em bailarinas. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 11. Num. 66. p.30-08. 2017.
- 15-Grochowska-Niedworok, E. Study of top ballet school students revealed large deficiencies in their body weight and body fat. *Acta Pediátrica*. Vol.17. Num. 6. p.1077-82. 2018.
- 16-Grogan, S. Bodyimage: understanding body dissatisfaction in men, women and children. 3ª edição. Abingdon (United Kingdom). Routledge. 2017.
- 17-Haas, A.N; Garcia, A. C.D; Bertolotti, J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol.16. Num.3. p.182-85. 2010.
- 18-Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes?. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília. Distrito Federal. 2009.
- 19-Leal, R. K. P.; Silva, N. S. S.; Silva, R. R. V. (Autoestima e satisfação corporal de bailarinas. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e*

Emagrecimento. São Paulo. Vol. 14. Num.85. p.170-76. 2020.

20-Lima, C. J. S.; Alcântara, F.M.C.; Sousa-Carvalho, L. R. M. Satisfação com a imagem corporal em atletas de badminton. *Research, Society and Development*. Vol.11. Num.9. p.1-9. 2022.

21-Lira, C. B. Quando bailarinas envelhecem: gênero, corpo e envelhecimento. *Revista Feminismos*. Vol. 6. Num. 2, p.129-38. 2019.

22-Longo, M. R. Distorted body representations in healthy cognition. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*. Vol. 70. Num.3. p. 378-88. 2017.

23-Mesquita, C. P.; Cardoso, T. S. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em praticantes em ballet clássico do sexo feminino. TCC. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília. Distrito Federal. 2018.

24-Molbert, S.C.; Thaler, A.; Streuber, S. Investigating body image disturbance in anorexia nervosa using novel biometric figure rating scales: a pilot study. *European Eating Disorders Review*. Vol. 25. Num.6. p.607-12. 2017.

25-Moraes, L. A. A.; Araújo, O. A.; Sousa-Carvalho, S. M. R. L. Comparação dos níveis de satisfação e percepção corporal Entre praticantes de dança e musculação. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 11. Num. 66. p.756-764. 2017.

26-Moura, U. I. S. M. Consumo alimentar, perfil antropométrico e imagem corporal de bailarinas clássicas do vale do São Francisco. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 9. Num.51. p.237-46. 2015.

27-Neves, M. N. Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista Pediátrica*. Vol.35. Num.3. p.331-39. 2017.

28-Nogueira, T.; Santos, C. A. V.; Sousa, L. R. M. Imagem real e imagem ideal: o corpo na perspectiva de mulheres praticantes de musculação. In: 9º Congresso Interdisciplinar e IX Congresso Piauiense Científico da FIEPI. Teresina. p.78-85. 2014.

29-Prichard, I. The impact of different forms of fitness inspiration imagery on body image, mood, and self-objectification among young women. *Journal Sex Roles*. Vol.78. Num.11. p.789-98. 2018.

30-Pucci, I. M. Percepção de imagem corporal em bailarinas clássicas. *Ciências da Saúde*. Vol.8. Num.13. p.101-02. 2020.

31-Queiroz, C. L. Discrepâncias entre imagens corporais real e ideal de mulheres praticantes de atividade física. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília. Distrito Federal. 2008.

32-Ribeiro, L. G.; Veiga, G. V. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 16. Num. 2. 2010.

33-Santos, S. J. Análise percentual da insatisfação corporal em mulheres praticantes de pole dance. TCC. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2022.

34-Simas, J. P. N.; Guimarães, A. C. A. Ballet clássico e transtornos alimentares. *Revista da educação física da UEM*. Vol.13. Num.2. p.119-26. 2002.

35-Sousa-Carvalho, L. R. M.; Prazeres, V. R.; Rodrigues F. A. Percepção da imagem corporal e autoestima em acadêmicas ingressantes e concluintes do curso de educação física. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 14. Num. 85. p.152- 62. 2020.

36-Torales, J.; Barrios, I.; Amadeo, G. Satisfacción corporal en bailarinas y no bailarinas. *Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud*. Vol. 15. Num.2. p.79-84. 2017.

37-Vasconcellos, E. G.; Almeida, A. R.; Marimoto, J. M. Comportamento alimentar e imagem corporal de bailarinos profissionais associados às percepções no ambiente de trabalho. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 15. Num. 95. p. 426-41. 2022.

Recebido para publicação em 09/01/2023
Aceito em 27/02/2023